

O que eu vou falar hoje me entristece, me deixa indignado e até revoltado. Eu vou falar de uma dura realidade, que afeta a vida de milhões de brasileiros: a prostituição infantil e o trabalho infantil.

Nós não podemos mais fechar os olhos. Precisamos enfrentar esses problemas com coragem e determinação. E eu digo “precisamos”, porque essa não é uma tarefa só do Governo. Veja só por quê: hoje, quase 3 milhões de crianças, na faixa dos 10 aos 14 anos, são pequenos trabalhadores, segundo o IBGE.

Isso é um crime! A nossa Constituição proíbe o trabalho de menores de 14 anos. Proíbe, principalmente, por uma questão de saúde. É nessa idade que a criança forma o corpo e a personalidade. E é nessa idade que ela tem direito à educação e a viver a infância, até para não se tornar um adulto problemático.

E o que será dessas crianças amanhã, se continuarem a trabalhar em atividades perigosas, como o corte da cana, as carvoarias, os garimpos, as indústrias de calçados, as pedreiras? A situação é realmente revoltante.

Nas pedreiras de 13 cidades do interior da Bahia, 80% da mão-de-obra é composta por crianças, que, com marretas, transformam pedra em brita, embaixo do sol forte. Também na Bahia, crianças de 8 a 10 anos já perderam dedos, mãos e até braços, trabalhando com o sisal.

Nas carvoarias do Norte de Minas Gerais e de Mato Grosso do Sul, as crianças também são exploradas. Trabalham e vivem em condições sub-humanas. É aquele trabalho degradante, quase escravo, que já mencionei aqui no programa.

Os maus empresários se defendem, dizendo que empregam crianças, porque elas precisam complementar a renda familiar. Na verdade, a gente sabe que o mau empresário emprega crianças, porque paga a elas 10% do que pagaria a um adulto. E isso, quando paga. Inclusive, em algumas atividades agrícolas, os empregadores preferem recrutar crianças, porque elas produzem mais do que os adultos.

E o que estamos fazendo para acabar com essas barbaridades? O grupo executivo, coordenado pelo Ministério do Trabalho, que combate o trabalho escravo também está lutando para acabar com o trabalho infantil. Quando recebe uma denúncia, o grupo vai até o local, fiscaliza e multa.

Isso é muito pouco. Já estamos buscando, junto com os Governos estaduais e a sociedade, outras saídas.

Agora, no dia 10 de outubro, o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil se reúne em Mato Grosso do Sul. É a primeira vez que esse fórum, criado há um ano, se reúne fora de Brasília. É que lá, em Mato Grosso do Sul, a parceria para acabar com o trabalho infantil nas carvoarias está adiantada. O Governo do Estado e os prefeitos dos municípios onde existem as carvoarias já estão trabalhando junto com o Governo Federal.

O caminho da parceria, da participação de todos, também tem que ser seguido, para acabar com um outro problema grave, de que falei no início do programa: a prostituição infantil.

O Governo vai dar o pontapé inicial, no dia 12. Vamos lançar uma campanha convocando a população a denunciar os casos de prostituição infantil. Na televisão, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Daniela Mercury e Renato Aragão vão pedir aos brasileiros para liguem para o número 190 (um, nove, zero), da Polícia Militar, sempre que souberem de um caso de exploração sexual de uma criança ou de um adolescente. E vão deixar bem claro que a prostituição infantil é crime bárbaro.

Como não considerar crime o que acontece com as meninas dos garimpos do Pará, do Acre, de Rondônia e do Amapá? Há casos muito graves, que foram constatados pela Comissão Parlamentar de Inquérito

que, em 1993, investigou a prostituição infantil no País. Segundo o relatório da CPI, existe prostituição infantil em várias regiões do Brasil.

No Sul, acontece mais na área rural. No Sudeste, nos grandes centros urbanos. No Centro-Oeste, principalmente no Distrito Federal, é grande o número de estupros. No Norte, a exploração sexual de crianças acontece nos garimpos, como falei há pouco. E, no Nordeste, a prostituição de menores está ligada ao turismo, o chamado “porno-turismo”.

Isso não pode continuar! Nós vamos agir! Vamos combater a exploração sexual de menores com coragem e determinação.

Os Ministérios da Educação, da Saúde, da Indústria e do Comércio, das Relações Exteriores e da Justiça estão se articulando para trabalhar em parceria. A Polícia Rodoviária vai repetir um programa que deu certo em 1993. Vai começar a repressão nas estradas. É que, hoje, muitos caminhoneiros transportam garotas na boléia. A polícia vai parar esses caminhões nos postos e prender o motorista.

E, aqui, eu quero fazer um apelo aos caminhoneiros: não façam esse tipo de favor. Não contribuam para o tráfico de crianças, que envergonha o País.

O Governo Federal e os Governos estaduais precisam estar unidos. A lei tem que ser cumprida.

Você e todos os brasileiros devem entrar nessa luta. Denuncie! Esclareça as pessoas que não sabem que a prostituição de menores é crime, que trabalho infantil também é crime.

Nós temos que trabalhar juntos, para assegurar um futuro melhor para as nossas crianças!